GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo (Universidade Federal de Mato Grosso) -

COOrdenador/a Diante de uma doen?a, um infort?nio, quando a vida n?o sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e afli?es decorrentes da doen?a? Contar as hist?rias acerca desses epis?dios talvez seja o que de melhor os seres humanos j? elaboraram para orientar a resolu??o dos problemas pr?ticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de sa?de. O recurso a diferentes especialistas terap?uticos insere-se numa l?gica denominada de itiner?rio terap?utico; itiner?rio este que expressa a busca pela cura ou mitiga??o do sofrimento. De que modo se d? a utiliza??o dos rem?dios caseiros feitos ? base de ervas e outras subst?ncias animais e minerais na constru??o do itiner?rio terap?utico entre as popula?es ind?genas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de sa?de? Como as narrativas acerca destes epis?dios de doen?as trazem consigo os princ?pios de ordena??o e sentido da experi?ncia da doen?a? O Grupo de Trabalho aceitar? trabalhos que oferecem respostas ou reflex?es para estas duas quest?es. O objetivo ? selecionar comunica?es que versem sobre a doen?a e sa?de enquanto experi?ncia, como processo de elabora??o sociocultural, cuja constru??o e negocia??o de seus significados se d? num universo de sistemas m?dicos diversos e de for?as pol?ticas n?o necessariamente sim?tricas, e que d?em destaque ou refiram-se a rem?dios ? base de ervas, subst?ncias animais e vegetais.

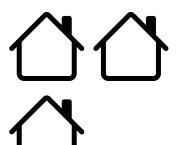
kampok - Medicina Tradicional para cuidar do corpo Matis

Autoria: May Anyely Moura da Costa, Antonio Guerreiro

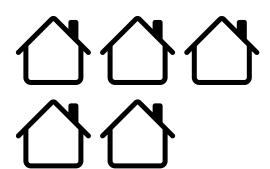
O povo Matis, falante de uma língua da família linguística Pano em território brasileiro (cerca de 434 pessoas-SIASI/nov. 2017), habita a Terra Indígena do Vale do Javari, localizada no Município de Atalaia do Norte (AM). A injeção do veneno do sapo kampok é realizado pelos Matis como mecanismo de tratamento do corpo, especialmente, utilizado por homens, caçadores, para preparar o corpo para a caça. A substância é usada ?tradicionalmente? para eliminar a ?má sorte?, a ?inveja?, a ?fraqueza?, a ?falta de harmonia com a natureza? e para fazer a purga de alguma comida estragada ou de mal estar. Este texto, além de desvelar como o veneno é usado para livrar o caçador da ?panema?, analisa como o uso do kampok está associado à produção de um determinado tipo de pessoa: os verdadeiros homens Matis. A pesquisa foi baseada em entrevistas realizadas com alguns Matis, na cidade de Atalaia do Norte e nas aldeias: Paraíso, Tawaya e Kuraya (vale do javari), no período de janeiro a fevereiro de 2017 e agosto a setembro de 2017, sobre as técnicas e o envolvimento deles neste processo. Esses resultados fazem parte de pesquisa de doutorado que visa contribuir tanto para compreensão da ação ritual na Amazônia como das transformações decorrentes da circulação dos chamados ?conhecimentos tradicionais?.

Trabalho completo

Realização:



Apoio:



Organização:

